

Perfil Biofísico Fetal na Ruptura Prematura das Membranas

Autor: Vardeli Alves de Moraes

Orientadora: Profa. Dra. Anna Maria Bertini

Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, em 8/2/99.

Objetivo: Avaliar as modificações decorrentes da ruptura prematura das membranas (RPM) com relação às variáveis biofísicas fetais comparando-as às encontradas em gestantes com membranas íntegras. No grupo com RPM foi analisado, ainda, a associação das variáveis biofísicas com os índices de APGAR no 1º e 5º minutos e com a presença ou não de corioamnionite clínica e infecção neonatal.

Pacientes e Métodos: Foram realizados 112 perfis biofísicos fetais (PBF) em 60 gestantes com RPM entre a 28ª e a 40ª semana de gestação, sendo que apenas o último PBF foi analisado. Os cardiocogramas foram classificados como de padrão normal ou de padrão patológico (Bertini et al., 1983). O índice de líquido amniótico (ILA) foi avaliado de acordo com critérios descritos por Moore & Cayle (1990). Os movimentos corpóreos fetais (MCF), os movimentos respiratórios fetais (MRF) e o tônus fetal foram analisados de acordo com os critérios de Manning et al. (1980).

Resultados e Conclusões: A RPM diminuiu a reatividade fetal, não interfere nos MCF, diminuiu a frequência dos MRF, não determina modificações no tônus fetal e diminuiu consideravelmente o ILA. A presença dos MRF e dos MCF associaram-se mais significativamente com a ausência de corioamnionite e infecção neonatal do que a ausência dos mesmos em indicar a infecção materno-fetal. Todos os casos de corioamnionite e de infecção neonatal associaram-se com ILA abaixo do 5º percentil. A cardiocografia anteparto correlacionou-se tanto com a corioamnionite quanto com a infecção neonatal. O PBF associou-se com o índice de APGAR no 5º minuto, sugerindo que à medida que as variáveis biofísicas tornam-se comprometidas, há piora progressiva das condições de vitalidade fetal intra-útero.

Palavras-chave: Vitalidade fetal. Ruptura prematura das membranas. Infecção neonatal. Corioamnionite.

Perfil Psicossocial de Adolescentes de Botucatu - Interação com Ginecologistas

Autor: Sandra Déa Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Laurival A. de Luca

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia, Área de Concentração em Ginecologia da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, para obtenção do Título de Mestre, em 17/12/98.

Objetivo: O interesse pela saúde da adolescência e a atenção dirigida aos vários aspectos de suas características psicossociais tem sido objeto de numerosos estudos nos últimos anos. Este trabalho relata a experiência adquirida na análise do perfil comportamental de um grupo de jovens e da visão de ginecologistas sobre o tema.

Metodologia: A população estudada compreendeu 379 adolescentes do sexo feminino e 249 médicos que responderam ao questionário pertinente aos vários aspectos do comportamento psicossocial da adolescente. As adolescentes tinham idade variável entre 14 e 20 anos e cursavam o 2º grau de três escolas da classe média de Botucatu no ano de 1995. Os resultados foram expressos em várias tabelas.

Resultados: Foram notórias as seguintes informações: o consumo de drogas foi pequeno e não influenciou o comportamento sexual, a virgindade não é considerada importante pela maioria. Aparentemente estavam conscientes das possíveis conseqüências da experiência sexual. A maioria, também, não referiu problemas que exigissem solução, entretanto, julgaram importantes os cursos de orientação sexual. Muitas adolescentes que referiram experiência sexual, atestaram que foi prazerosa, não prejudicando os estudos e não causou conflitos na maioria das vezes. Entre 128 adolescentes, 76,6% referiram

uso de contracepção. Os médicos entrevistados consideraram importante a instrução sexual da criança. As consultas sobre sexualidade entre adolescentes são comuns e a grande maioria advoga a causa das adolescentes afirmando que a melhor conduta é o aconselhamento. Todos eles aceitam a prática de contracepção entre os jovens.

Conclusão: A orientação das adolescentes deve ser precoce e realizada preferencialmente no seio da família. O uso de drogas não foi importante entre as jovens investigadas. O início da atividade sexual não foi tão precoce como, atualmente, propalado. Aparentemente, as adolescentes, pelo menos no grupo estudado, não tiveram conflitos emocionais, estão melhor conscientizadas dos seus problemas sexuais, além de usarem contraceptivos. Entretanto, é preciso salientar que, quanto mais íntimo o questionário, menor foi o número de respostas, talvez não traduzindo a verdadeira situação. Em outras palavras, descreveu significativamente o número de respostas, de 379 para 128, associado ao comportamento sexual implícito. Ficou claro, ao se avaliar as respostas dos profissionais, que apreciável contingente de jovens procuram orientação em consultórios médicos.

Palavras-chave: Adolescência. Contracepção.